

LUIZ FELIPE PONDÉ

(IN)FELICIDADE



**PARA
CORAJOSOS**

EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS

 **Planeta**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

LUIZ FELIPE PONDÉ

**(IN)FELICIDADE
PARA
CORAJOSOS**

EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Luiz Felipe Pondé, 2021
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2021
Todos os direitos reservados.

Preparação: Amanda Moura

Revisão: Carmen T. S. Costa e Vivian Miwa Matsushita

Diagramação: Vivian Oliveira

Capa: Departamento de criação da Editora Planeta do Brasil

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Pondé, Luiz Felipe
(In)Felicidade para corajosos: exercícios filosóficos/ Luiz Felipe Pondé. -- 1. ed. --
São Paulo: Planeta, 2021.
176 p.

ISBN 978-65-5535-541-3

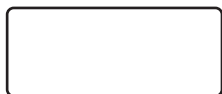
1. Filosofia 2. Felicidade 3. Homem - Autossuficiência I. Título

21-3944

CDD 100

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

01415-002 – Consolação

São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO

ABERTURA

O PROBLEMA DA INSUFICIÊNCIA	11
-----------------------------------	----

NOTA 1.	COMEÇANDO PELO LUTO DA FELICIDADE, SEJA LÁ O QUE ISSO FOR	17
---------	--	----

NOTA 2.	A ESTÉTICA, A DRAMÁTICA E A LÓGICA DA FELICIDADE E DA INFELICIDADE – UM MÉTODO	21
---------	---	----

NOTA 3.	O DESAFIO DE MACBETH	25
---------	----------------------------	----

NOTA 4.	VIDA COMO AGENDA DE METAS E MÉTRICAS	33
---------	--	----

NOTA 5.	A CONTINGÊNCIA COMO VÍNCULO CEGO: A MÃE DE TODA A INFELICIDADE	37
---------	---	----

NOTA 6.	A SABEDORIA ANCESTRAL ACERCA DA CEGUEIRA DA VONTADE DOS DEUSES	43
---------	---	----

NOTA 7.	A INFELICIDADE COMO RESULTANTE DO PROJETO TOTALITÁRIO MODERNO DE CONTROLE DA CONTINGÊNCIA	47
---------	---	----

NOTA 8.	O CULTIVO DO JARDIM: UMA DEFINIÇÃO DE FELICIDADE	51
---------	---	----

NOTA 9.	O TÉDIO DO SUCESSO	57
---------	--------------------------	----

NOTA 10.	PROGRESSO COMO INFELICIDADE	61
----------	-----------------------------------	----

NOTA 11.	FELICIDADE COMO AFETO E SIGNIFICADO	65
----------	---	----

NOTA 12.	NÃO HÁ MÉTODO PARA HUMANIZAÇÃO	69
----------	--------------------------------------	----

NOTA 13.	MISERICÓRDIA	75
----------	--------------------	----

NOTA 14.	A MODA INFELIZ	79
----------	----------------------	----

NOTA 15.	A <i>FUGA MUNDI</i> COMO MÉTODO	81
----------	---------------------------------------	----

NOTA 16.	MENTIRA COMO PROJETO DE VIDA SOCIAL	85
----------	---	----

NOTA 17.	O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO ENVELHECER?	89
----------	--	----

NOTA 18.	O FRACASSO HUMANIZA, NÃO O SUCESSO	95
----------	--	----

NOTA 19.	<i>SOFT SKILLS</i> : A CORRUPÇÃO DAS HUMANIDADES	99
----------	--	----

NOTA 20.	AUTOSSUFICIÊNCIA MORAL	103
NOTA 21.	A CONSTANTE ESTOICA	107
NOTA 22.	O PROBLEMA DA RESTRIÇÃO DE RECURSOS DA NATUREZA HUMANA: A IMPERFEIÇÃO COMO CONDIÇÃO DA VIDA	113
NOTA 23.	O TEMPO SOCIOLOGICO ACELERADO DA MODERNIDADE COMO MATRIZ DE UMA NOVA FORMA DE INFELICIDADE.	117
NOTA 24.	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: A FALSA VIDA DAS EMOÇÕES	121
NOTA 25.	VERDADE E FELICIDADE	125
NOTA 26.	A (IN)FELICIDADE DA SAÚDE PLENA.	129
NOTA 27.	NA FORÇA DO ÓDIO	133
NOTA 28.	DINHEIRO COMPRA FELICIDADE E AMOR?	135
NOTA 29.	FELICIDADE E MAL-ESTAR	139
NOTA 30.	TRANSMANISMO: UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO? ...	143
NOTA 31.	O APAGÃO DO DESEJO COMO FELICIDADE	147
NOTA 32.	FELICIDADE PARA IDIOTAS	151
NOTA 33.	A INFELICIDADE CORPORATIVA	155
NOTA 34.	A POLÍTICA, A NATUREZA, A RACIONALIDADE E A UTILIDADE	159
NOTA 35.	DEUS ME LIVRE DE SER FELIZ	163
NOTA 36.	O SÉCULO XXI SERÁ DA MENTIRA E DA PSIQUIATRIA ...	165

CONCLUSÃO

UMA PEQUENA NOTA SOBRE O REPOUSO NA INSUFICIÊNCIA	167
---	-----

NOTA 1

Começando pelo luto da felicidade, seja lá o que isso for



A obsessão pela felicidade sempre me pareceu entediante. Coisa de gatinha. Brega. O mercado de autoajuda prova isso: quem escreve e quem consome mente um para o outro. Quem escreve é um picareta, quem lê é um retardado. Mas há algo de verdadeiro, apesar de não honesto, nesse nicho de mercado. A infelicidade é a senhora da vida, por isso tal demanda desesperada impera. E o desespero é, afinal de contas, entre todas as tentações do pecado, a maior. Se o que acabei de dizer vale para uma grande parte da teologia ocidental, isso significa que o desespero é um grande pecado capital.

**“FELICIDADE
É UM ESTADO
QUE PERTENCE
AO ÂMBITO DE
MUITAS VIRTUDES
E HÁBITOS.
QUANDO NÃO DO
MILAGRE E DA
GRAÇA, E JAMAIS
DE FÓRMULAS
PRONTAS.”**

Mas o que significa começar por fazer o luto da felicidade? Antes de tudo, quer dizer caminhar no sentido oposto ao discurso do mundo contemporâneo, tomado pela tirania da felicidade e do sucesso. Significa que, ainda que pareça um contrassenso, desistir da busca enlouquecida pela felicidade, e saber que ela é algo que normalmente acontece quando você está ocupado fazendo outra coisa, pode ajudar a conseguir um pouco de paz, coisa que todo mundo procura, e pouquíssimos encontrarão um dia. A ordem das coisas do mundo de hoje desconhece essa condição: desistir da felicidade é uma forma de chegar mais perto dela, assim como saber-se mau é estar mais perto de Deus, e não o contrário.

Minha crítica ao mercado de autoajuda, às fórmulas motivacionais, enfim, ao culto do sucesso, tem credenciais de peso. Este livro é uma narrativa dessas credenciais. Minha intenção não é oferecer uma obra sobre a infelicidade, de modo algum. Mas, sim, deixar claro que o que quer que seja esta coisa chamada “felicidade”, ela é um estado que pertence ao âmbito de muitas virtudes e hábitos, quando não do milagre e da graça, e jamais de fórmulas prontas. Coragem, humildade, misericórdia, perdão, reconhecimento do desamparo são

da família da felicidade, muito mais do que ideias comuns hoje em dia, como assertividade, metas, métricas e foco. O marketing é uma das ciências dedicadas ao desespero.

Percorremos alguns territórios em que essa dramática da felicidade e da infelicidade se apresentam. Se só os pecadores verão a Deus, se só os neuróticos verão a Deus e se só os cegos verão a Deus, então podemos arriscar que só os que desistem da busca desenfreada pela felicidade verão a Deus. E para aqueles pobres de espírito que acham que esse percurso é alguma forma de ode ao fracasso, só posso dizer: Eu vos perdoo por não saberem o que falam.

NOTA 2

A estética, a dramática e a lógica da felicidade e da infelicidade – um método

A logo of the publisher Planeta, featuring a stylized globe with horizontal lines and the word "Planeta" in a large, light gray font.

O teólogo suíço Hans Urs von Balthasar dizia que a manifestação da glória de Deus no mundo segue uma trajetória. Uma primeira, estética, ou seja, o impacto que Sua presença causa em nossos órgãos dos sentidos, muitas vezes desenhando no horizonte das sensações e percepções uma experiência descrita por Freud como sentimento oceânico, o pertencimento a uma ordem de sofrimento, mas também de doçura e beleza. Uma segunda, dramática, em que a ação movida por essa beleza se faz realidade material no mundo (material aqui quer dizer social, histórico, político e existencial). E por último, a lógica, um mundo em que

pensamos, refletimos e produzimos conceitos sobre essa presença.

Apesar de que nos interessa aqui tanto a estética quanto a lógica da felicidade e do seu oposto, nosso principal foco neste breve ensaio é a dramática. As sensações que nos acometem em ambos desses estados do afeto (dimensão estética) e a trama de conceitos que podemos construir quando refletimos sobre eles (dimensão lógica) são essenciais, e algumas das notas que apontaremos na sequência são fenômenos desses dois campos. Entretanto, a dramática é que mais nos interessa aqui porque felicidade e infelicidade são ações, e falar do drama delas é refletir sobre a realidade concreta de ambas no mundo. Somos os personagens dessa ação.

A escolha desse “método” não significa que discutiremos esses afetos opostos como fenômenos necessariamente internos à esfera teológica – o que de fato não é o caso –, mas, simplesmente, que percorremos dimensões estéticas (sensações), dramáticas (ações) e lógicas (conceituais) da experiência de felicidade e infelicidade.

Talvez, por isso, podemos dizer que nossa indagação central é se a fala de Macbeth, na peça homônima de Shakespeare, é verdadeira ou falsa: seria a vida um drama narrado por um idiota, um

ator correndo de um lado para o outro do palco, cheio de som e fúria, significando nada? Estas breves notas filosóficas são uma tentativa de enfrentar o desafio de Macbeth.

